



## **Evidências:**

Efetivamente, no presente momento encontram-se **inscritos** na Ordem dos Enfermeiros cerca de **80 000** profissionais, sendo que cerca de **50 000** desempenham funções no **Serviço Nacional de Saúde**.

No passado dia 03 de Fevereiro, por exemplo, foram **chumbados** em Parlamento **dois projetos de lei** (nomeadamente do Bloco de Esquerda e CHEGA) que pretendiam precisamente a atribuição de um subsídio de risco aos Enfermeiros e o reconhecimento da necessidade de reforma antecipada na nossa profissão.

Também o PCP apresentou um **projeto de resolução** que permitisse definir e regulamentar um regime laboral e de aposentação específico para os Enfermeiros.

O PAN, por sua vez, apresentou um **projeto de resolução** no sentido de se criar um grupo de trabalho para definir quais as profissões de alto risco e de desgaste rápido objetivamente.

O PSD, por sua vez, veio lembrar o Partido Socialista que este grupo de trabalho específico estaria anunciado desde 2020 e desde então nada aconteceu...

Todas estas propostas foram chumbadas.

Compreendemos desta forma que **existe interesse político sobre esta matéria**.

Analisemos **factos / evidências internacionais e nacionais**, objetivas, sobre a profissão de Enfermagem e questionemo-nos sobre porque é que ainda não foi reconhecido de uma vez por todas o Desgaste Rápido e o Alto Risco associado:

- Um alto nível de burnout nos enfermeiros da Urgência está associado a diversos factores - **salário, relações entre enfermeiro e utentes, dotações, e ambiente no trabalho**;



- O **burnout** nos profissionais **piora o nível de segurança** dos utentes. O burnout está diretamente relacionado com fatores como **excesso de trabalho, maior número de horas de trabalho que o permitido e relações interpessoais**;
- A **violência** contra Enfermeiros ocorre frequentemente. O **Stress** é elevado, causado pela violência e agressões;
- A **violência** é frequente nos hospitais, com especial prevalência em serviços de **urgência, Pediatria, cuidados intensivos, serviços geriátricos e psiquiatria**;
- **Mulheres** enfermeiras experimentaram mais episódios de **violência não verbal** que os homens. **Homens** experimentaram mais **violência física** que as mulheres. De entre as profissões de saúde, os Enfermeiros foram os que sofreram mais episódios de violência, seguidos da classe médica;
- Em Portugal, os números revelam uma incidência surpreendentemente alta de **agressões verbais (5%) e/ou físicas (25%** afirma já ter sido alvo de agressões verbais e físicas, enquanto **38%** afirma já ter sido agredido verbalmente). Cerca de **41,5%** das 9651 **agressões** reportadas num estudo nacional de 2022 foram praticadas por **utentes, 28,2%** por **familiares ou acompanhantes** de utentes e um número muito elevado de **29%** por **colegas profissionais de saúde** (médicos, enfermeiros e outros), sendo as restantes não identificadas;
- **Evitar turnos consecutivos noturnos**, e fazer apenas **1 turno noturno por semana** ajuda a regularizar o padrão de sono nos Enfermeiros. Dois turnos noturnos ou mais consecutivamente aumentam a probabilidade de se adormecer enquanto se trabalha e como consequência aumentam o risco de saúde para o doente;
- Estão comprovados altos valores de **Depressão, Ansiedade e Insónia** nos profissionais de Saúde durante o Surto de Coronavírus nos Hospitais chineses.
- Trabalhar na linha da frente do surto é um alto risco profissional com **graves consequências físicas e psicológicas**;
- Profissionais de Saúde expostos a Covid19 estão mais suscetíveis de desenvolver **doenças mentais**;
- Enfermeiros que trabalham na linha da frente contra COVID 19 sofrem frequentemente **medo, ansiedade, stress, isolamento social, sintomas depressivos, incertezas, frustração, raiva, comportamentos obsessivos, comportamentos compulsivos, introversão, apreensão, sensação de**



**impotência, alterações da percepção do espaço-tempo e sensação de traição entre pares;**

- Enfermeiros têm **mais risco de transmissão** de COVID-19, de entre os Profissionais de Saúde, segundo vários artigos internacionais;
- Em Portugal, **57%** dos Enfermeiros têm **horário fixo** e **74%** trabalha por **turnos**;
- Contratualmente, praticam horários de 35 horas/semanais que são sempre excedidas. Em muitas situações (**16%**) chegam a trabalhar **70 horas/semanais** e **25%** trabalham **mais de 55 horas/semanais**;
- **65%** dos enfermeiros afirma sentir-se sempre ou várias vezes por semana **fisicamente exausto**;
- 76% sentem falta de mais intervalos;
- **71%** **não conseguem descansar** efetivamente nas folgas, sendo que, um número importante de enfermeiros não goza de sete dias seguidos de férias há mais de 350 dias;
- **Mais de 58% dos Enfermeiros trabalha horas extra na sua atividade principal.** Se somarmos a esta situação os profissionais que têm mais do que uma atividade (cerca de 23,5%) os números de horas exercidas por semana destes últimos profissionais atingem valores próximos de 70 horas semanais;
- Temos **65%** dos enfermeiros que afirmam sentir-se **sempre ou várias vezes por semana fisicamente exaustos**, o que é muito alarmante.

Perante todas estas evidências, e sabendo que não é possível alterar os cenários de forma a melhorar as condições laborais, torna-se necessário de uma vez por todas reconhecer oficialmente o Desgaste Rápido e o Alto Risco da profissão e atribuir **medidas compensatórias**, como por exemplo um subsídio de risco, acesso precoce à reforma e majoração de dias de férias, por exemplo.

Não é compreensível em pleno século XXI, e depois da **prestação nacional exemplar dos Enfermeiros** no combate à doença provocada pela pandemia, bem como na **campanha de vacinação em massa** que permitiu criar a grande barreira contra SARS COV 2 a toda a população portuguesa em menos de 1 ano, os Enfermeiros ainda não terem visto reconhecida a sua profissão como sendo de Alto Risco e de Desgaste Rápido.



Os Enfermeiros estão disponíveis para ajudar, já deram provas vivas de que quando surge o momento, são chamados e não falham, colocando sempre a saúde do cidadão em primeiro lugar... a única coisa que se pede neste momento é a **criação de condições dignas que atenuem as dificuldades vividas / sentidas no dia-a-dia numa profissão que é sem dúvida difícil de exercer!**

**Chegou a altura de reconhecer os Enfermeiros como profissão de Alto Risco e de Desgaste Rápido!**